

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

REFORMANCE OF CLINICAL PHARMACEUTICAL STOOCH IN A COMMUNITY PHARMACY

Gisele Luiz Manoel da Silva¹
Leonardo Guimarães de Andrade²
Alex Sandro Rodrigues Baiense³

RESUMO: Farmácia comunitária é o espaço farmacêutico que presta atendimento inicial à população, com o acompanhamento técnico de um farmacêutico. Nos últimos anos vem mostrando um movimento no Brasil em busca do crescimento da atuação do farmacêutico e da parceria da farmácia comunitária no sistema de saúde brasileiro com o fortalecimento de serviços farmacêuticos clínicos. Para atender essa necessidade há uma mudança no perfil do profissional farmacêutico que resultou na atualização da definição de farmácia e na publicação das RDCs do CFF nº 585 e 586 que regulamentam as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica. A sociedade vive com muitas enfermidades, o que em muitas vezes precisa de medicações, por isso o farmacêutico é de fundamental relevância quanto ao monitoramento farmacoterapêutico sendo assim o paciente precisará de atenção e orientação para o uso racional de medicamentos e hábitos de vida adequados para controle de sua saúde. Diante disso, a prescrição farmacêutica em consultório é uma novidade para a profissão mostrando a real importância do farmacêutico para toda a população, agora o farmacêutico não falar somente sobre medicamentos é um profissional que ajudar na questão do tratamento.

1589

Palavra-chave: Farmácia Clínica. Farmácia Comunitária Privada. Farmacêutica.

ABSTRACT: Community pharmacy is the pharmaceutical space that provides initial care to the population, with the technical monitoring of a pharmacist. Recent years have shown a movement in Brazil in search of the growth of the pharmacist's performance and the partnership of community pharmacy in the Brazilian health system with the strengthening of clinical pharmaceutical services. To meet this need there is a change in the profile of the pharmaceutical professional that resulted in the updating of the definition of pharmacy and the publication of the RDCs of CFF No 585 and 586 that regulate the clinical attributions of the pharmacist's clinics and the pharmaceutical prescription. Society lives with many diseases, which often needs medications, so the pharmacist is of fundamental relevance regarding pharmacotherapeutic monitoring so the patient will need attention and guidance for the rational use of medications and appropriate lifestyle habits to control your health. Given this, the pharmaceutical prescription in the office is a novelty for the profession showing the real importance of the pharmacist for the entire population, now the pharmacist not only talk about drugs is a professional who helps in the issue of treatment.

Keyword: Clinical Pharmacy. Private Community Pharmacy. Pharmacist.

¹ Universidade Iguaçú- UNIG.

² Universidade Iguaçú- UNIG.

³ Universidade Iguaçú- UNIG.

1. INTRODUÇÃO

No início da profissão, os farmacêuticos atuavam nas boticas, constituídos por pequenos locais familiar onde averiguava, manipulações e primeiros produtos eram avaliados, na maioria das vezes uma grande parte tinha origem animal ou vegetal, pois a função era ter segurança que os medicamentos estivessem nítidos e que não apresentasse alterações durante a sua preparação de acordo com técnicas daquelas épocas. A implantação dos cuidados clínicos farmacêuticos no início estava em ambiente hospitalar e posteriormente cresceu para farmácia comunitária privadas. Com a finalidade de oferecer a saúde coletiva e individual de cada paciente. O papel do farmacêutico é direcionado para o usuário, o profissional formula um plano de cuidado em acordo com os sinais e sintomas comprovado pelo paciente. É de suma relevância deixar claro que esse plano de cuidado precisa ser em comum acordo com o usuário, oferecendo confiança entre o paciente e o profissional farmacêutico (DA CRUZ, QUEROZ &

(SOLER, 2020). Com crescimento da industrialização de medicamentos um novo direcionamento surgiu da profissão, mostrou-se uma especialização do profissional farmacêutico, que ele estaria atuando ativamente em tudo que fala a respeito dos medicamentos, decorrente a prescrição então no desenvolver suas habilidades relacionadas a farmacoterapia (BRASIL, 2013). Farmácia comunitária referem-se aos estabelecimentos do comércio varejista privado tendo o profissional como responsável técnico, seguindo as exigências da Lei nº 5.991/73 do Ministério da Saúde. É necessário destacar que, neste trabalho, o termo, farmácia comunitária exclui as farmácias de manipulação e as farmácias públicas, referindo-se somente as farmácias ditas comerciais e drogarias, transcrição, dispensação, administração e o monitoramento do paciente junto a equipe de saúde, atuante.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Demonstrar como é atuação e os serviços do farmacêutico Clínico em farmácia comunitária e sua contribuição para sociedade.

2.2 Objetivo Específico

- Descrever a importância do farmacêutico clínico em sua atuação;
- Verificar a visão e a experiência do profissional farmacêutico;
- Definir os cuidados farmacêutico prestados no consultório;
- Esclarecer os benefícios farmacoterapêutico na farmácia comunitária;
- Sintetizar evidências quanto ao papel do farmacêutico nas intervenções;

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada na pesquisa bibliográfica, método que agrupa a produção científica relevante acerca de um tema preestabelecido (ESTRELA, 2018), ofertando acesso rápido e sintetizado aos resultados científicos de maior acuidade para a área estudada, estabelecida por meio de artigos publicados sobre importância do farmacêutico clínico na farmácia comunitária e privada. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro e março de 2021, onde foram investigados estudos publicados nas bases CochraneLibrary, Epistemonikos, Biblioteca Virtual de Saúde e GoogleScholar, utilizando-se os descritores ("clinical pharmacist and private community pharmacy")e("pharmaceutical services and healtheducation"), adaptados ao Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados com operadores booleanos "AND" e "OR". A pesquisa foi limitada as línguas portuguesa, espanhola e inglesa, adotando-se um recorte temporal de 2015 a 2021.

1591

4. JUSTIFICATIVA

O contato entre o paciente e o profissional de saúde é o último contato nesses estabelecimentos, com isso a atuação do farmacêutico tem muita importância para a saúde, momento que trás a oportunidade do farmacêutico de fazer que esse local não seja só um comércio e sim, um estabelecimento de saúde. Entretanto justifica-se o tema escolhido por ter necessidade de descrever a importância do farmacêutico clínico em farmácia comunitária na vida do paciente.

5. REVISÃO DA LITERATURA

História e Desenvolvimento da Atenção Farmacêutica

Nesse contexto a atenção farmacêutica está baseada em um acordo entre o paciente e o profissional farmacêutico. Atenção Farmacêutica entende-se como um modelo com prática profissional que desenvolve a assistência farmacêutica. No Brasil, de acordo com a Resolução de número 485/2013(BRASIL, 2013) pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), que regulamenta as atribuições clínicas dos farmacêuticos, que atualmente na Farmácia Clínica incorpora todos os níveis de atenção à saúde, o que abre possibilidade de ser desenvolvida em vários ambientes como hospitais, unidade de atenção primária à saúde, farmácias comunitárias, instituições de longa permanência e domicílio, ambulatórios, entre outros.

Área da farmácia, voltada à ciência e à prática do uso racional de medicamentos, na qual o farmacêutico presta cuidados ao paciente de forma a otimizar a farmacoterapia, a promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças(CFF, 2016, p 186).

Nesse cenário clínico farmacêutico, essa RDC 585/CFF de 2013, que vai regulamentar as atribuições clínicas do farmacêutico que, por definição, constituem os direitos e responsabilidades desse profissional no que concerne a sua área de atuação. A Resolução CFF número 586/2013 (BRASIL, 2013) encerra a concepção de prescrição como a ação de recomendar algo ao paciente. Tal recomendação pode incluir a seleção de opção terapêutica, a oferta de serviços farmacêuticos, ou o encaminhamento a outros profissionais ou serviço de saúde. Vale ressaltar que concepções de prescrição farmacêutica se encontram fragmentadas na legislação vigente, tanto sanitária como profissional. A Resolução CFF número 586/2013 inova ao considerar a prescrição como uma atribuição clínica do farmacêutico, defini sua natureza, específica e ampliar o seu escopo para além do produto e descrever seu processo na perspectiva das boas práticas, estabelecendo seus limites e necessidade de documentar e avaliar as atividades de prescrição. O CFF, ao regular a prescrição farmacêutica, o faz em consonância com as tendências de maior integração da profissão farmacêutica com as demais profissões da área da saúde, reforça a sua missão de zelar pelo bem-estar da população e de propiciar a valorização técnica científica e ética do farmacêutico (CFF, 2013). Além de programar este conjunto de atividades, o profissional farmacêutico presta contínua promoção de saúde, uma vez que, apoiada a clínica para

reparar a saúde dos usuários, com a responsabilidade pela comunicação com o paciente, ou seja, desenvolve atenção primária à saúde, desta forma, irá crescer a qualidade do atendimento e por consequência a relação entre eles será fortalecida (BASTOS; CAETANO, 2019; CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2017; GALATO et. al., 2017, SOUZA, 2018). A atenção farmacêutica é um conjunto de atividade que pode ser oferecida nas farmácias comunitárias. Várias publicações sinalizar que o serviço de atenção primária favorece para diminuição da internação de pacientes, no Reino Unido, por exemplo, a Sociedade Farmacêutica, tem trabalhado junto ao Ministério da Saúde do país, em virtude do aumento dos cuidados e serviços farmacêuticos prestados nas farmácias (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010).

OS FEITOS DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO BRASIL

A Farmácia comunitária brasileira tem sua finalidade estabelecida na forma de avanços direcionados ao atendimento e na adequação na orientação farmacêutica, usando a inovação na utilização dos serviços farmacêuticos, considerando-se farmácias da importância de recursos certos para cuidado com saúde. De maneira a evoluir quando a farmácia comunitária oferece serviço, que atende uma demanda do paciente, auxilia para diminuir o número de pessoas em postos de saúde e hospitais escolha essencial no período de pandemia que é evitar aglomeração de pessoas (Amariles *et al.*, 2020) Nesse contexto, em 2013 foram publicadas as Amariles *et al.*, 2020) Nesse contexto, em 2013 foram publicadas as resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) número 585 e 586. A primeira regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e a segunda regula a prescrição farmacêutica (BRASIL, 2013). Estas são incentivadas pelo novo compromisso dos profissionais farmacêuticos baseados pelas instituições legais, mudanças nas legislações e conscientização e cobrança da população. No Brasil, as farmácias e drogarias ainda estão longe do seu papel sanitário. A dispensação de medicamentos na maioria das vezes não é entendida como processo de assistência à saúde; há insuficiência de orientação farmacêutica no momento da dispensação de medicamentos, tanto em local privados como nos públicos; e o profissional farmacêutico poucas vezes está presente nas farmácias para prestar adequadas informações e orientações (ROMANO-LIEBER; CUNHA; RIBEIRO, 2019).

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO

Figura: Atuação do Farmacêutico



Fonte: UMDI-2017.

Há esclarecimento quanto a medicação (posologia, dosagem e horários), sobre interações e desconforto ao medicamento e a enfermidade, e observação da prescrição médica. O profissional farmacêutico por sua formação acadêmica e conhecimento adquirido sobre medicamentos, analisar a prescrição, tem mais propriedade de favorecer o acesso, diminuir os gastos, oferecer a farmacoterapia racional e resultado melhores resultados terapêuticos. O profissional nesse espaço pode analisar a prescrição médica, que em maioria das vezes apresenta mais de uma medicação, com mais de uma morbidade e comorbidades. Orientar o paciente sobre a melhor forma de ingerir a medicação. O consultório farmacêutico ao qual é dito é um espaço reservado na drogaria ou farmácia com o intuito para que o farmacêutico possa fazer a computação do acompanhamento dos remédios que o doente está ingerindo, onde faz às orientações e dar atenção ao paciente com relação de que forma se tomar os medicamentos e suas mudança e adaptação clínica, e outros procedimentos (LENHARO, 2017; FRANÇA, 2018).

1594

Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 585, de 29 de agosto de 2013, regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico que, por definição, constituem os direitos e responsabilidades desse profissional no que concerne a sua área de atuação. Dentre as tantas atribuições clínicas do farmacêutico relativas ao cuidado à saúde, nos âmbitos individual e coletivo, destaca-se aquela que autoriza o farmacêutico a prescrever, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional. (BRASIL, 2013)

Resolução CFF nº 586, de 29 de agosto de 2013, encerra a concepção de prescrição como a ação de recomendar algo ao paciente. Tal recomendação pode incluir a seleção de opção terapêutica, a oferta de serviços farmacêuticos, ou o encaminhamento a outros profissionais ou serviços de saúde. (BRASIL, 2013).

A regulamentação da prescrição farmacêutica vem em direção da tendência atual de saúde, ampliação e integração da profissão farmacêutica com as demais profissões da área da saúde, fortalece a nossa missão a de zelar pelo bem-estar da população e de estabelecer a valorização técnico-científica e ética do farmacêutico. A inserção de consultas farmacêuticas vem assegurando maior entendimento aos pacientes sobre o uso correto de medicamentos, a atenção é direcionada ao paciente (humanização) no atendimento, tem como finalidade a valorização profissional, maior aprovação e eficácia aos tratamentos recomendados.

O IMPORTANTE PAPEL DA FARMÁCIA CLÍNICA

A Farmácia clínica iniciou nos anos 60 nos Estados Unidos em meio hospitalar os feitos positivos levaram ao rompimento de barreiras e chegaram ao lugar da maioria das farmácias na Europa, Estados Unidos e América do Sul. No Brasil a lei 13.021/2014 altera o papel das farmácias, antes definidas como responsáveis por comercializar medicamento correlatos, agora são unidade de prestação de serviços farmacêuticos, orientação e acompanhamento os pacientes durante o tratamento, sendo parte fundamental na manutenção de uma saúde com qualidade(BRASIL, 2017). Também é de suma importância que este profissional tenha tempo necessário para realizar o atendimento ao paciente, para obter informações sobre a farmacoterapia, concluir os desejos, preferências, necessidades e expectativas do paciente respectivos com sua saúde. A profissão farmacêutica está se alterando de simples oferta de medicamentos para uma função clínica de cuidado ao paciente. O farmacêutico, por ser um profissional habilitados de interagir com os prescritores e pacientes, deve ter o requisito de informação como base desta relação.

1595

EDUCAÇÃO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA PARA SAÚDE

FIGURA 2: Farmacêutico em sua consulta.



Fonte: CRF/AL, 2019.

A educação é um meio de orientação no âmbito medicamentoso e no monitoramento de doenças cooperando na melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2017) Desta forma, os serviços de farmácia clínica têm a competência de realizar atividades educativas, para melhor compreensão sobre sua enfermidade, e para esclarecer a importância de seguir o tratamento, verificando os melhores resultados com uso correto de medicamentos. A prática farmacêutica definir de maneira orientativa de forma educacional em referência ao acompanhamento medicamentoso, esses esclarecimentos são necessários para a criação de metodologias, com o intuito de melhorar os serviços prestados em farmácia comunitária, oferecendo atividades assistências com o auxílio do cuidado farmacêutico, juntamente com a farmacoterapia Individual do paciente (MELO *et al.*, 2017).

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS UTILIZADOS NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Figura 3: Exemplo do atendimento no consultório farmacêutico.



Fonte: CRF, 2017.

Os serviços farmacêuticos incluem o cuidado ao paciente gerenciando a melhor maneira o uso de medicamentos seguindo atividades como a orientação, prestação de serviços e promoção de saúde (CORRER, 2019). Além dos serviços, o profissional farmacêutico pode prescrever os Medicamentos sem prescrição médica (MIPs), buscando amenizar as dificuldades que as pessoas passam para adquirir atendimento médico no Brasil, sendo esses medicamentos em sua maioria fitoterápicos, oferecendo tranquilidade a quem prescreve e principalmente aos pacientes que utilizam o medicamento(BRASIL,2019). Os serviços farmacêuticos adquiridos nas farmácias comunitárias, incentivam a melhoria nos hábitos de vida dos pacientes, a partir disso, o farmacêutico pode visualizar os problemas que

preocupam o paciente, querendo auxiliar a situação, com base teórica dos problemas identificados. Portanto, o farmacêutico fará a elaboração de hipóteses de soluções dos problemas, mas tendo um plano de cuidado. Tem se demonstrado que a atuação do farmacêutico clínico ajudar positivamente para a melhoria da saúde do paciente, observando que há um acompanhamento freqüente dos problemas de saúde, tanto em enfermidades crônicas quanto em problemas relacionados aos medicamentos, ou seja, o farmacêutico faz um seguimento clínico com a finalidade de prevenir, visualizar e resolver os problemas de saúde e PRM, por meio de intervenções farmacêuticas (MIRANDA, *et al.*, 2019).

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DO USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS

O consumo de medicamentos usados de forma irracional tem caracterizado como um agravante da saúde pública no Brasil (AQUINO, 2017). Os principais pontos mais frequentes no uso inadequado de medicamentos é a polimedicação, a baixa adesão ao tratamento terapêutico equívocos em prescrição, surgimento de eventos adversos, além da automedicação (COORER,*et al.*,2019).A falta de segurança, a ausência de efetividade e a necessidade questionável no uso de terapias farmacológicas, dentre algumas características de PRM, que usados incorretamente pelo paciente, erros de profissionais de saúde e/ou organismo das pessoas. Uma atribuição clínica do farmacêutico, de corrente do paciente ou de encaminhamento de outro profissional de saúde, é avaliação cuidadosa, seleção da melhor conduta e documentação (prontuário), constitui, conforme Resolução CFF número 585/2013, uma consulta farmacêutica (BRASIL, 2013).

O aumento da expectativa de vida populacional e seu reflexo em forma de aumento no número de doenças crônicas, bem como o surgimento de novas doenças sejam elas transmissíveis, transtornos psiquiátricos e todas as doenças que surgem a partir da degradação do meio ambiente, poluição ambiental, mudanças climáticas, e até mesmo o aumento nos investimentos com o objetivo de garantir o acesso à saúde. E mesmo com todo o avanço na área médica, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde ainda é grande, fator que aliado às propagandas de medicamentos isentos de prescrição e à cultura da farmácia caseira constituem fatores para a prática da automedicação. (ARRAIS,*et al.*, 2017.p.2)

O uso irracional de medicamentos é descrita quando o paciente se automedica de concordância com indicação de pessoas não habilitada, ou somente atribuindo em si mesmo em busca de amenizar seus sintomas, sem a instrução do farmacêutico, correndo o risco de sofrer reações adversas e interações medicamentosas, intoxicações e piora do quadro clínico (FERNANDES, *et al.*, 2017). Vários são as causas negativas relacionados a essa

irracionalidade, que entre eles pode ser referido o uso indiscriminado de antimicrobianos, que pode ser obtidos sem prescrição, ou mesmo prescritos de forma incorreta e com orientação incapaz. De acordo com Del Fiol, et al., (2018).

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS

A sociedade precisar de serviços farmacêuticos com sua finalidade, dessa forma, o farmacêutico na farmácia a melhor adesão ao tratamento com medicamentos realizando intervenções que esclareçam as informações a respeito não medicamentoso como a mudança de hábitos e alimentar (SILVA *et al.*, 2018). Essas intervenções precisam ser planejadas, documentadas e executadas junto ao paciente e profissionais de saúde, com a expectativa de sanar ou prevenir problemas que poderão dificultar na farmacoterapia, constitui parte a complementar o procedimento de acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico (NICOLETTI i & ITO 2017). As intervenções farmacêuticas são feitas pessoalmente durante a ação clínica, por intermédio da atuação interdisciplinar com médicos e enfermeiros. Todas as intervenções efetuadas pelos farmacêuticos, sejam elas aprovada ou não, são registradas no prontuário eletrônico do paciente e em planilha para seleção de dados para o índice mensal de atributo do Serviço de Farmácia Clínica.

1598

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo efetuou um repertório exclusivo de literatura sobre o tema escolhido, com o propósito de fazer uma pesquisa qualitativa sobre o consultório farmacêutico. As informações de mostrar a importância do serviço de farmácia clínica no monitoramento e orientação pelo farmacêutico e os usuários com problemas relacionados aos medicamentos, tornando-o fundamental aperfeiçoar e completar os cuidados em saúde. Limitar apenas em definir o diagnóstico e o tratamento, em vários casos, não é tudo para assegurar a eficácia no cuidado em saúde. A atuação do farmacêutico em conjunto com a equipe de multiprofissionais valoriza a farmacoterapia obtendo efetividade com o tratamento. Há, algumas deficiências que precisara de ser corrigidas, exemplo, em relação a formação e capacitação do farmacêutico, que precisa ser criticamente regressar para um novo perfil profissional. Acerca das queixas surgidas sobre a eficácia da assistência visão

Farmacêutica com a diminuição dos problemas relacionados a medicamentos, na visão dos teóricos estudos, as respostas foram de que o monitoramento e auxílio esperando

uma utilização consciente de medicamentos compreendeu-se que a farmácia comunitária não é considerada apenas como um local comercial, mas como um local de promoção a saúde, onde a atuação do farmacêutico coopera para diminuição na busca do sistema de saúde. Para uma excelente atuação do farmacêutico em farmácia comunitária é fundamental que o profissional esteja por dentro das atualizações referentes as legislações vigentes para o cumprimento de suas funções. A evidência mostrada neste estudo visa a ação do farmacêutico clínico na farmácia comunitária, comprovando que cabe a este profissional o manejo, liberação e orientação quanto administração de medicamentos. Em todos os estudos aqui apresentados nesta revisão integrativa revelam a importância deste profissional no que condiz a saúde, a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ABRAFARMA. Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias 7 Tendências dos serviços farmacêuticos para 2020.2019. Disponível em <https://www.assistenciafarmaceutica.far.br/7-tendencias-dos-servicos-farmacutico-para-2020/> Acesso em: 24 de setembro de 2021.

ARRABAL JÚNIOR, J. M., SALVI, J. de O. Fatores Associados à automedicação em uma farmácia Comunitária de Ouro Preto do Oeste, RONDÔNIA. *Acta Biomedica Brasiliensia* / Volume 9/ nº 2/ agosto de 2018. www.actabiomedica.com.br. DOI: <http://dx.doi.org/10.18571/acbm.177>.

1599

Barros, D. S. L., Silva, D. L. M., & Leite, S. N. (2019). Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18.

BASTOS, C. R. G.; CAETANO, R. **As percepções dos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em região do estado do Rio de Janeiro.** *Ciência & Saúde Coletiva*. 15 (Supl. 3), p. 35413550, 2010 , Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s3a29.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

CFF (Conselho Federal de Farmácia). Resolução nº586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília Distrito Federal.

CRF/ PR- Conselho Regional de Farmácias do Paraná. **Consultório e Serviços Farmacêuticos.** Paraná: 2018.

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO. *Revista Acadêmica Oswaldo Cruz*, ano 4,16outubro- dezembro 2017 ISSN 2357-81873 (versão on-line). Disponível em: <http://revista.oswaldocruz.br/artigos>. Acesso em: 14 de Setembro de 2021.

CLÍNICA RX- Plataforma Digital de Saúde. Evite perder tempo e dinheiro apostados em modelos de serviços que não funcionam. São Paulo: 2020.

DE PAULA, C.C.; OIVEIRA, G.F.de.; LAMARE, C.A.V.de; SHIMOYA, W. **Importância das intervenções farmacêutica na prática clínica.** Cap.1-Livro: Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Atena Editora 2019.

HILAB, Marketing. **Serviços farmacêuticos: o que são e por onde começar?** (2019). Disponível em <https://hilab.com.br/blog/serviços-farmacêuticos-oque-são/> Acesso em 16 de setembro de 2021.

LOPES, Denise Aparecida Moreira Gollner. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA E CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO.** Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, ano 4, 16 outubro- dezembro 2017 ISSN 2357-81873 (versão on-line). Disponível em: <http://revista.oswaldocruz.br/artigos>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

Magalhães, J. L. M., Santos, S. A., Belém, B. L. M., de Sousa, I. N. A., Maciel, D. A., Maia, I. D. F. V. C., & Romero, N. R. (2021). Avaliação do conhecimento de pacientes de uma unidade de atenção primária à saúde acerca de medicamentos isentos de prescrição. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6485-6501.

MATIAS, Aldemir Severo; MIRANDA, Thiago Adolfo Sobreira. Implantação do serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na sociedade de São José do Belmonte-PE. *Ir ok Line Ver. Multas.Psic.*, 2018, vol.12,n.41,p850-858. ISSN: 1981- 117.

Santos, M. J. R., Bueno, M., & Muniz, J. J. (2020). Medi Voz: Aplicativo de auxílio ao uso de medicamentos isentos de prescrição. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 32(3), 292-299. Febrifar (Brasil). Mercado farmacêutico 2019-VEJA EXPECTATIVAS. Projeção Para 2019, São Paulo-SP, 1 (1), 1-1. <https://www.febrifar.com.br/mercado-farmacêutico>.

Sousa Marinho, L.N., & Meirelles, L.M.A. (2021). Os riscos associados ao uso de medicamentos isentos de prescrição. *Revista Saúde Multidisciplinar*, 9(1).

NASCIMENTO, Carlos. **Dez passos para implantar um consultório farmacêutico.** Revista do Farmacêutico n°133. São Paulo 2018.